

Projeto
Ahavat-Israël
Parashat HaShavua
Nitzavim - Vaielech

Shabat em SP/SP



Velas: 19/09 – 17:41



Saída: 20/09 – 18:35

20/Elul /5763

Ketivá

Vechatimá Tová
Ano 3, Número 134

Leitura: *Chumash Devarim* (Livro de Deuteronômio), Cap.: 29:9 – 31:30

Haftará: *Ieshaiahu* (Isaias), Asq. e Sef.: 61:10 – 63:9 / *Pirkei Avot*, Cap. 5,6

Desde Rosh Chodesh Elul - se escuta Shofar todo dia, menos Shabat, e se acrescenta capítulos de Salmos na Oração diária e nos Salmos do dia, a partir deste motzai Shabat, os Asquenazi começam a recitar Selichot.

Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Torá, trate-a com o devido respeito.



Oi pessoal, este é o último Shabat do ano Judaico de 5763, amanhã à noite as sinagogas Asquenazim começam *Selichot*, veja na sua Sinagoga!

A porção desta semana é *Mechuberet* (une duas porções), ela traz uma lição especial sobre fé, força e alegria!

Resumo da Parashá

A Parashá (porção da leitura da Torá) desta semana é chamada de "**Nitzavim-Vaielech – Estabelecida / Presentes- E Foi**". Na última semana, Moshe termina advertindo ao povo com 98 maldições e o povo se pergunta se é possível ser perfeito? Nesta semana, Moshe os encoraja e os instrui, um a um, a seguir em frente e não temer a adversidade. Vejamos como isto acontece:



Na Parashá de **Nitzavim**, no seu último dia de vida, Moshe reúne todo o povo numa iniciação final. O pacto não inclui somente aqueles que estão presentes, mas também gerações ainda não nascidas. Moshe alerta o povo novamente para evitarem idolatria, pois apesar de terem presenciado as

abominações do Egito, eles terão sempre tentações de experimentar filosofias de outras nações como pretexto de imoralidade.

Moshe descreve a desolação da Terra de Israel que resultará do não cumprimento das *mitzvot* de D'us. Ambos, seus descendentes e estrangeiros, comentarão sobre a desolação da Terra e sua aparente infertilidade de semear e produzir safras. A conclusão será óbvia para todos - o Povo Judeu se afastou Daquela que os protege para servir a ídolos que não podem fazer nada.

Porém, Moshe promete que o povo finalmente se arrependerá depois que as bênçãos e punições forem cumpridas. Independente do quanto se assimilarem, futuramente D'us os trará de volta para *Eretz Israel*. Moshe mais uma vez alerta que a Torá não é uma possibilidade remota, e sim uma aliança e que seu cumprimento é acessível a todos os Judeus. E a Parashá conclui com opção da escolha entre vida e morte e Moshe exorta o povo a escolher a vida.

Na Parashá de **Vaielech**, na continuação do seu último dia de vida, Moshe vai de tenda em tenda no acampamento. Ele se despede de seu querido povo, encorajando-os a "manter a Torá". Ele lhes relembra que D'us estará com eles e destruirá seus inimigos. Com isso, ele chama Ieoshua, em frente a todo povo, ele os alerta para serem fortes e corajosos como o líder do Povo Judeu.

Moshe ensina a *mitzvá* de *Hakel*, a cada sete anos no primeiro dia dos dias intermediários de *Sucot*, todo o povo, incluindo crianças pequenas, devem se reunir no Templo para escutar o Rei ler partes do *Livro Devarim* (Deuteronômio). D'us diz para Moshe que seu final está próximo, e que ele deve então chamar Ieoshua para ir com ele para o *Mishkan* (Tabernáculo), aonde D'us ensinará Ieoshua.

D'us diz a Moshe e Ieoshua que após entrar na Terra de Israel, o Povo servirá outros deuses. Então, D'us "se esconderá" completamente, para que pareça que o Povo está à mercê de sua fé, e eles serão perseguidos por outras nações. D'us instrui a Moshe e Ieoshua para escrever uma música especial - *Haazinu* - que "testemunhará" quando eles pecarem. Moshe escreve a música e a ensina para o Povo. Moshe completa a transcrição da Torá e instrui os Leviím para colocá-la junto ao *Aron HaKodesh* (Arca Sagrada).



Mensagem da Parashá

A última vez este ano...

A *Parashá Nitzavim* é sempre lida na semana que precede *Rosh Hashana*, o Ano Novo. Devemos por isto concluir que está relacionada com estes dias sagrados. A frase de abertura da porção se refere claramente ao Ano Novo: "Hoje vocês estão presentes diante do Et-rno".

No dia de *Rosh Hashaná* todos nós devemos nos apresentar diante de D'us. Este é o dia do julgamento para cada um de nós. A Tora escreve que todos os judeus juntos devem apresentar-se diante do Criador.

Quando todos os judeus estão unidos como um, e todos se consideram iguais, sem diferenças de classes, então poderemos estar certos de que o julgamento estará a nosso favor. Mostrando ao nosso pai amor fraternal, damos a Ele o maior prazer possível. Mesmo que nossas crianças sejam numerosas e diferentes umas das outras, elas compreendem que o próximo as completa.

Como ocorre em cada pessoa, onde cada membro tem a função de completar o corpo. Os pés são tão importantes quanto a cabeça, e quando um membro está incapacitado, afeta o corpo inteiro. O mesmo é verdadeiro para o corpo gigante da nação judaica, onde cada membro deve ser reconhecido como um membro completo e igual, cujo valor é incalculável.

Um negociante de diamantes veio certa vez a um sábio, e na conversa o sábio elogiou os judeus simples e demonstrou carinho pelos ingênuos e ignorantes. O negociante então perguntou o porquê de todos aqueles elogios, pois não via aquelas qualidades. O sábio pediu para ver seus diamantes. Apanhando uma pedra de aparência comum disse que não sabia porque era tão valiosa. O negociante respondeu: "É necessário ser um perito para entender o valor das pedras." O sábio explicou que o mesmo se dá em relação a cada judeu; cada um tem suas qualidades, mas é preciso um perito para reconhecê-las.

Hoje, ao entrarmos na última semana do

calendário judaico, lembramos mais do que nunca da necessidade de introspecção séria sobre as nossas realizações durante o ano que chega ao fim, e ao mesmo tempo, com resoluções firmes de melhorarmos no próximo ano.

Uma alegoria explica a diferença entre o presente mês de *Elul* e o próximo mês de *Tishrei*. Quando um rei está em seu palácio é extremamente difícil agendar uma entrevista com ele. Contudo, quando o rei sai de seu palácio para encontrar pessoas, dá uma oportunidade a todos que quiserem aproximar dele e apresentar suas petições. De fato, o rei recebe desde o súdito mais simples, graciosamente, e atende a seu pedido.

Contudo, pode-se enganar facilmente aquele que pensa que seu serviço ao rei é satisfatório apenas por sentir a proximidade do rei, avistar seu sorriso mostrando uma agradável disposição. Quando o rei está em seu palácio, tal erro não é possível, pois ele não seria admitido até que houvesse dedicado muita atenção à sua aparência e caráter.

Neste mês de *Elul* o Rei está entre Seu povo, e todos que tentam aproximar-se dele acharão mais fácil fazê-lo. Mas não devemos pensar que alcançamos a perfeição. Devemos melhorar nosso caráter e aprofundar nossa fé e sinceridade.

Rosh Hashana estará aqui quando o Rei dos Reis volta a Seu palácio, analisando todos os antecedentes de cada um e seu destino.



PAIS



FILHOS

Selichot

Neste *motzei Shabat*, os *Ashquenazim* começam a recitar *Selichot*, enquanto os *Sefaradim* já o fazem desde o início de *Elul*. Mas, qual é seu valor, sua origem e tradição? *Selichot* é um conjunto de súplicas e rezas que tem origem no costume de nos prepararmos para *Rosh Hashaná* e como tal hoje é observada por todos.

O termo pedir desculpas em hebraico, segundo *Rav Moshe Cordovero zt"l*, pode ser definido em três níveis: *Selichot*, o mais imediato em relação a uma falta; *Mechilá*, àquelas faltas que são difíceis de reconciliar; *Kapará*, como em *Yom Kipur*, somente por intermédio da vontade Divina para concertarmos...

Esses três níveis de *teshuvá* estão associados com o momento do trabalho que estamos fazendo, antes do julgamento pedimos desculpas; passado o julgamento - *Rosh Hashaná* - pedimos uma pena mais branda, não se imagina o que será; porém, no dia de se decretar o nosso PAN, *kwitel*, em *Yom Kipur*, sabemos o quanto estamos a quem do que nos comprometemos e temos consciência da gravidade, por isso pedimos / aceitamos *Kapará al chatoteinu*.

O texto tradicional de *Selichot* tem como objetivo nos despertar para *Teshuvá* e a misericórdia Divina sobre nós, através de lembrarmos os 13 atributos de *rachamim*, bondade. Assim da mesma forma como D'us perdoou o pecado do bezerro no deserto e entregou as segundas Tábuas naquele *Yom Kipur*, hoje Ele o faça para nós.

Haftará

Esta é a última das sete Haftarot de Consolo. o Profeta Yeshaiahu (Isaias) descreve como na época de *Mashiach*, a terra parecerá crescer e florescer sem nenhum cultivo; D'us redimirá Seu povo e lhe mostrará extrema bondade sem que requeira nenhuma ação nossa. Mas o Criador será bondoso devido a sua infinita generosidade.

Nos últimos dias, D'us virá "*manchado de sangue da batalha com Essav / Edom e seu herdeiro espiritual*". Libertará Seu povo e revelará que esteve com eles em todos os exílios, frustrando os planos daqueles que queriam destruí-los.

Tudo em seu tempo

"Me regozijarei intensamente com D'us, minha alma se encherá de alegria com meu D'us."

(Isaias, 61:10)

Nossos Sábios nos ensinam que "*uma pessoa está obrigada a fazer uma bênção por ter passado por uma adversidade assim como o faz por algo bom*". (*Berachot*, 54) Porém, isto somente se aplica quando a desventura se passou consigo mesmo. Porém, quando a desgraça recai sobre a visão, está proibido regozijar-se. De fato, a pessoa está obrigada a solidarizar-se com seu vizinho e entender sua dor.

Esta é a intenção deste versículo: "*Eu me regozijarei intensamente com D'us...*" Quando eu percebo a D'us através do aspecto de Sua Misericórdia, quando Ele me abençoa com uma abundante bondade revelada, então posso tanto regozijar-me como dar a outros razão de regozijo.

No entanto, quando percebo a D'us através do aspecto de Seu Juízo - "*minha alma se encherá de alegria com meu D'us*"- quando a aflição me sobrevém, somente a mim é permitido 'alegrar-me', pois "*una pessoa está obrigada a fazer uma bênção sobre uma adversidade assim como o faz sobre algo bom*." Porém, quando o infortúnio chega a outros, então não somente me está proibido alegrar-me, senão que devo buscar todo meio de solidarizar-me com os demais em sua perda.

Avodat Israel en Mayaná Shel Tora



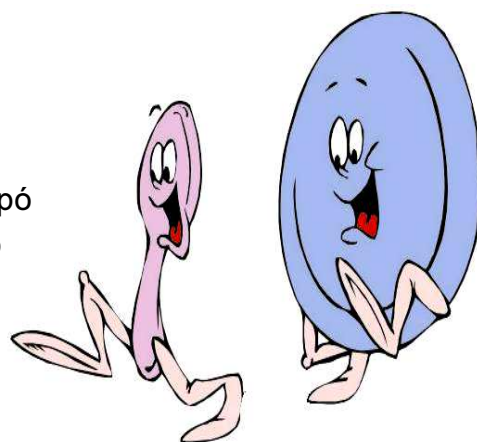
GOZINHA GASHER



Bolo de Mel - Preparando Rosh Hashaná

Ingredientes

5 ovos	1 xícara de óleo
3/4 xícara de mel	3 xícaras de farinha de trigo
3/4 xícara de açúcar	1 colher (sopa) de fermento em pó
1/2 xícara de suco de laranja	1/2 colher (sopa) de bicarbonato
1/2 xícara de café forte	canela e cravo em pó
	uvas passas



Preparo

Bata as claras em neve e deixe descansar. Misture bem o mel, o açúcar e as gemas até a massa ficar bem clara. Acrescente o suco, o café, o óleo. Depois de bem misturado acrescente a farinha de trigo, o fermento em pó, o bicarbonato, o cravo e a canela. Por último, as uvas passas. Asse em forno moderado por cerca de 40 minutos.

Chai Elul

O termo *Elul*, nosso mês do calendário judaico, significa introspecção, ou seja, voltar-se para o interior de si mesmo e ponderar sobre o sentido da vida, procurando se auto-analisar em relação à maneira como proceder no decorrer da mesma.

É exatamente durante este mês, que marca o fim de um ano de existência e a proximidade de um novo ano, que o ser humano deverá se recolher em meditação, examinando seus atos e arrependendo-se sinceramente dos erros cometidos.

Através dos ensinamentos chassídicos, o *Baal Shem Tov*, fundador da *Chassidut*, afirmou que o homem pode e deve servir a D'us. Qual seria a maneira mais fácil de consegui-lo? Através de acordarmos o nosso eu interior mais profundo, aquele "pintale ide" que temos em nós

De forma que, às vezes basta apenas uma simples palavra para conseguir revelar a fonte de uma alma judaica. Este foi o trabalho de *Baal Shem Tov*: despertar em cada um, desde o mais humilde, seu potencial de servir a D'us e amar seu próximo.

Rabi Shneur Zalman, o primeiro Rebe do movimento *Chabad-Lubavitch*, por sua vez, demonstra a maneira de se estabelecer esta ligação. Afirma ele, que este mundo representa um degrau a mais, o último na longa cadeia das esferas. Quando um judeu ativa sua centelha Divina e se une a D'us através da oração, do estudo da *Torá* e do cumprimento das *mitzvot*, poderá desencadear alterações no mundo físico, acima de qualquer previsão. E este poder de transformar não é privilégio de um só judeu, mas de todos.

A ligação da data de nascimento destas personalidades, 12 dias antes de *Rosh Hashaná*, com o nosso serviço se torna evidente, que a luz de seus exemplos possa nos servir como inspiração para o trabalho que devemos realizar nesses dias tão inspiradores e temerosos!

PALAVRAS



DO REBE

O que é uma vida significativa?

"Lembra-Te de nós para a vida, ó Rei que desejas a vida, e inscreve-nos no Livro da Vida, pelo Teu bem, ó D'us vivo" (Amidá, Dez Dias de Arrependimento).

Qual o significado de "para Teu bem"? De que maneira pode a extensão da vida de uma pessoa ser pelo bem de D'us?

Deveríamos ler o versículo de maneira um pouco diferente.. "Inscreve-nos no livro de uma vida que é vivida para Teu bem." Em outras palavras, rezamos não apenas por vida, mas por uma qualidade de vida que seja plena de significado e propósito, uma que será vivida para a maior glória de D'us.

Algumas pessoas consideram a vida entediante, e não é de se admirar que estas pessoas procurem escapar deste tédio. Alguns voltam-se para drogas ou álcool, outros a uma busca por excitação e hobbies divertidos, os quais, embora não destrutivos, não têm utilidade alguma, a não ser a de escapar.

Mas por que deveria haver uma válvula de escape? Por que a vida precisa ser entediante? A pessoa cujo objetivo é ajuntar uma grande riqueza jamais se cansa de adicionar mais a a sua vasta fortuna. Se temos o tipo de propósito na vida que nos permita acrescentar a ela continuamente, jamais nos sentiremos entediados.

É claro, queremos ser inscritos no Livro da Vida, mas deveria ser uma vida que desejamos viver, e não uma da qual procuramos escapar.



Ketivá
ve Chatimá Torá

Shabat
Shalom